

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20 - TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

ÉCOS E NOTÍCIAS

Uma comemoração

Foram imponentes em todo o País as sessões comemorativas do 10.º aniversário da posse da pasta das Finanças pelo sr. Dr. Oliveira Salazar.

Em Lisboa, principalmente, a sessão promovida pelas Universidades Classica e Technica, e em Coimbra a sessão da Universidade com a conferencia do Lente de Direito, sr. Dr. Costa Leite (Lumbrales), illustre Ministro do Comércio e Presidente da Junta Central da Legião Portuguesa, foram imponentes, pelo estudo completo a que cada um dos conferentes sujeitou a obra de Salazar.

Em todas as escolas primarias de Portugal os professores realizaram tambem conferencias pondo ao alcance da intelligencia das crianças os beneficios enormes que a Nação deve ao Chéte da Revolução Nacional, que a Assembleia Nacional acaba de considerar como Benemérito da Pátria.

Em Tavira, nas escolas seguiu-se o programa estabelecido, tendo assistido á conferencia do sr. Professor Jaime Neto, delegado local do Director do Distrito Escolar, que muito agradou, o sr. Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e um representante do Comandante do Nucleo da Legião Portuguesa.

Os assassínios de Moscovo

Na realidade, parece que é interminável a lista dos dirigentes soviéticos que Estaline mandou fuzilar, para consolidar o seu poder pessoal ou, melhor, para tornar definitiva a transformação da ditadura comunista em governo do Imperador José Dougaschvili. Sabe-se agora que, entre os fuzilados, tambem se conta o almirante Orlof. A devastação abrangeu todos os sectores. No campo politico, foram Zinovief, Kamenev, Boukharine; no exército sofreram Toukhatchevsky, Gamarnik e mais sete generais; na diplomacia, Karakhan, Rosemberg, Krestienski, etc; na marinha, Orlof e quem sabe quantos mais.

A pesar dessa campanha contra os verdadeiros comunistas na frente interna, o Imperador vermelho não desiste da Revolução Mundial. Simplesmente, o objectivo dela não é fazer triunfar o comunismo, mas sim estender o domínio do Imperador.

O Paraiso

Um operário austriaco, que viveu bastantes anos na U. R. S. S., descreve o seguinte que se passou entre elle e o Comissário da Casa, quando reclamou contra a sujidade que encontrou nos compartimentos onde devia ir residir, na cidade de Charkow: «Quando levei até o Comissário da Casa os cadáveres de gatos e cães que encontrei na cave, disse-me elle que isso provava que os operários viviam bem, pois houve um tempo, em que os cães e gatos eram considerados como alimento de primeira ordem. Num montão de lixo, ao pé da latrina, estavam dois cadáveres de recém-nascidos.»

São assim as belezas do apreçoado paraiso.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

As melhores comemorações

Entre as datas historicas que devem merecer mais do que a nossa consideração, mais do que o nosso respeito, o culto acendrado de todos os portugueses figuram 1139 e 1640.

Foi em 1139 que D. Afonso Henriques após a batalha de Ourique consolidou a independencia marcando os primitivos limites do reino de Portugal. Passa, pois, para o ano o 8.º centenario da nossa Patria como povo livre e Nação independente e, com Salazar, nós podemos dizer que «ter oito seculos de idade é caso raro ou unico na Europa e em todo o mundo sobretudo se para a definição da identidade politica se exigir o mesmo povo, a mesma Nação, o mesmo Estado.» Basta esta pequena citação para se ter em justa conta a importancia da data que assinala a fundação de Portugal.

Por sua vez foi em 1640 que após 60 anos de cativeiro, Portugal conseguiu sacudir o jugo do espanhol que se havia apoderado da nossa terra e restaurar, definitivamente a independencia-patria.

Compreende-se, pois e bem facilmente que não podiam passar despercebidos os centenarios das duas datas historicas que ocorrem, respectivamente, em 1939 e 1940.

Assim mesmo o entendeu Salazar que resolveu e muito bem celebrar condignamente os dois centenarios.

Da razão de tão patrióticas comemorações dá conta o eminente Presidente do Conselho, na nota officiosa com que comunica ao País a sua resolução, ao afirmar:

«Entendeu-se que seria bom celebrar solenemente nos dois proximos anos as referidas datas fundindo-as no mesmo significado de independencia nacional e constituindo, portanto um ciclo unico de comemorações festivas. Seria primeiro dar ao povo português um tonico de alegria e confiança em si proprio através da evocação de oito seculos da sua Historia que foram, simultaneamente oito seculos da Historia do mundo e, atravez da solidez e eternidade da sua independencia. Em segundo logar conseguir-se-ia pela pressão do tempo e pelo entusiasmo criador, levar os serviços publicos e particulares a acelerar o ritmo da sua actividade, com o intuito de afirmar a capacidade realizadora de Portugal, os seus serviços á Civilização e o contraste entre os nossos recursos sempre diminutos e os resultados obtidos tantas vezes admiráveis.»

De maneira sucinta mas bem clara, Salazar diz da razão das comemorações: Recordar oito seculos de Historia, mostrar a nossa capacidade realizadora principalmente neste momento de renovação altíssima em que um sopro do mais profundo rejuvenescimento enche de lés-a-lés a terra portuguesa.

Porque as comemorações dos dois centenarios não vão ser apenas a explosão mais ou menos sentida do nosso patriotismo, não vão perder-se na fraseologia ôca e por vezes tão pouco significativa das tiradas campanudas.

Para comemorar os dois centenarios o Portugal de nossos dias vai apresentar-se realizando por todo o País e por todo o Império melhoramentos dos maiores e dos mais significativos que ficarão a atestar pelo tempo fóra a maneira como os portugueses do Estado Novo souberam recordar a fundação da sua Patria e a Restauração da sua independencia.

Para se fazer uma idéa do que serão em matéria de melhoramentos essas comemorações basta verificar que, só em Lisboa realizar-se-ão as seguintes obras:

a) Acabamento das obras de restauração do palacio, jardim e parque de Queluz; b) Acabamento da Casa da Moeda (parte administrativa e officinal); c) As obras do anexo do Museu das Janelas Verdes (Arte Antiga) de forma que fique em condições de nele se poderem realizar exposições temporarias de Arte; d) Construção da auto-estrada para Cascais; e) A construção do Estadio que deve ser levada a efeito, simultaneamente, com a da auto-estrada para Cascais, sua ligação a Lisboa e construção da estrada marginal, qualquer delas pelo menos até á Cruz Quebrada; f) Libertação definitiva da Torre de Belem; g) Conclusão das obras no palacio de S. Bento e urbanização do local; h) Resolução do problema do chamado par-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

ÉCOS E NOTÍCIAS

Assembleia Nacional

A proposito

Tavira tem duas comemorações importantes a realizar.

A primeira é em 1939, no dia 11 de Junho, data em que Tavira deve comemorar o 8.º centenario da fundação de Portugal.

A segunda em 1942, setimo centenario de conquista de Tavira aos mouros.

Sabemos que o sr. Presidente da Camara Municipal está já estudando o «modus faciendi» desta ideia e estamos convencidos que todos os tavrinses lhe darão o seu entusiastico auxilio.

1.º de Maio

Já foi tempo em que este dia simbolizava o descanso forçado como protesto contra determinados actos de repressão exercidos pelo governo dos Estados Unidos. Hoje, em Portugal, o 1.º de Maio é a data festiva do trabalho. Desde que há anos, em Barcelos, essa ideia germinou, fructificando no admiravel primeiro cortejo em honra do Trabalho, que em todo o norte, essa festa se tem repetido anualmente, ora numa, ora noutra cidade.

Cabe este ano a vez a Viana do Castelo e estamos certos que não desmerecerá, bem pelo contrario, dos anos anteriores. Os srs. Capitão Rogério Ferreira, illustre Governador Civil, Dr. João da Rocha Páris, presidente da Camara Municipal de Viana e Manuel Couto Viana, Delegado do I. N. T., são segura garantia do que acima afirmamos.

Para o ano, já o Chefe determinou que fôsse no Porto. E quando caberá ao Algarve essa honra?

Um que desapareceu

Faleceu a semana passada em Olhão o sr. Capitão João Carlos de Mendonça, antigo Governador Civil de Faro e Presidente da Camara Municipal de Olhão. Lamentamos a sua morte, como a de uma pessoa que nos era bastante simpática, não só no trato pessoal mas tambem pela obra que realizou na Camara de Olhão, sua terra. A remodelação que deu a todos os serviços camarários, especialmente aos de higiene, foi formidável. Não sabemos mesmo se aquela vila deve, como colectividade, iguais serviços a alguém.

João Carlos Mendonça em Olhão e Matias Sanches em Vila Real e Monte Gordo, são a demonstração bem clara do que podem realizar homens de vontade firme e intelligencia pratica á frente de instituições de poucos recursos. Bem hajam por isso.

Estaline definido por Lenine

Trotsky que é tão bom como o Estaline e cuja maior pena é não estar no lugar do outro para eliminar os seus adversários e lutar pelo reino mundial da gente da sua raça, tornou publico o testamento de Vladimir Ilitch Oulianof, vulgarmente conhecido por Lenine. Na parte final deste documento, o antigo chefe dos bolchevistas chama ao actual imperador vermelho, «homem sem escrúpulos, grosseiro, desleal para os camaradas e tarado». Nisto pelo menos não se enganou. Estaline é um autentico monstro. Mas Trotsky e o próprio Lenine pertencem á mesma familia.

Encerrou-se no dia 28 a primeira Assembleia Nacional do Estado Novo.

Do que produziu, ninguém melhor do que o Chefe do Governo o podia dizer. E no seu admiravel discurso, na sessão de encerramento, mais uma admiravel lição de politica nacionalista e mais uma formidavel demonstração do valor excepcional do Homem que está á frente do Governo Portuguez, Salazar apreciou em termos elogiosos a acção daquela Camara.

Nesse seu discurso, o Chefe fez tambem vastas declarações, como o proximo reconhecimento do Governo do General Franco como o legitimo governo de Espanha, o inicio da segunda fase do aumento da nossa Marinha de Guerra, uma apreciação correcta e imparcial da politica internacional em geral e da aliança luso-inglesa em particular, etc.

Não queremos deixar de salientar o modo como Salazar focou o problema social. Preciso e terminante; o Chefe da Revolução Nacional demonstrou que não perde de vista nenhum dos sectores da actividade nacional e que sabe tirar dos factos a lição conclusente. Pelo valor especial desse trecho do seu discurso, transcrevemo-lo a seguir, chamando para ele a atenção dos nossos leitores, pelo que representa no futuro do Estado Novo Corporativo:

A BASE CORPORATIVA

A ligação do economico e do social

Esta vasta acção de fomento ajudará algum tanto a solução de outros problemas, mas é da organização sobre a base corporativa de toda a actividade nacional que há de provir o remedio para muitos dos males actuais. Temos sustentado ser pura ilusão — e bastos exemplos extranhos o confirmam — separar o social do economico, como se a vida de nós todos pudesse ser independente do trabalho e da riqueza que se produz. Mas assente essa absoluta dependencia para marcar o limite das possibilidades, tambem não entra nas nossas concepções, como forma definitiva da organização social, que seja por intermedio do Estado que passem todas as realizações em beneficio dos trabalhadores. A ligação do economico e do social não é para nós apenas a indesmentivel afirmação de um facto, mas a directriz marcada para a acção. Salarios, seguros de doença ou invalidez, habitação, repouso e ferias, subsidios familiares, recreios, assistencia aos trabalhadores invalidos não poderiam viver do orçamento publico senão como meio transitorio, pois não teriamos no fundo senão suplementos de salarios pagos ao Estado em imposto para que os devolvesse sob a forma mais ou menos disfarçada de assistencia aos trabalhadores, quando o que deve ser é te-los em cada ramo de produção como encargos directos e justa compensação do trabalho. Ficará tudo assim mais no seu lugar.

A pesar do muito que está realizado com as casas economicas, os contratos de trabalho, a constituição das caixas de refor-

NOTÍCIAS MILITARES

Legião Portuguesa

Continua amanhã a instrução dos legionários no Quartel do Regimento de Infantaria n.º 4 devendo os seus componentes comparecerem pelas 17 horas.

—O Núcleo desta cidade toma parte na parada e concentração de todos os legionários da Região do Sotavento do Algarve que terá lugar no próximo dia 15, em Faro, por ocasião da visita de S. Ex.^ª o Ministro do Comércio, e Ex.^{mo} General Casimiro Teles, Comandante Geral da Legião Portuguesa.

—Segundo consta a concentração dos legionários da Região do Barlavento do Algarve far-se-á em Portimão.

Convite para as Colónias

Pelo Ministério da Guerra foi feito convite, aos 1.º Cabos corneteiros na situação de licenciados e tenham cumprido a sua obrigação de serviço, para irem servir nas colónias, nos termos do Decreto n.º 13.309 de 1927. Os interessados deverão ser previamente, submetidos a uma Junta Hospitalar de Inspeção, sem dispendio para a Fazenda Nacional, que reúne em Évora no dia 9 do corrente.

Mudança de Situação

Por portaria de 19 de Março findo foi colocado na situação de reserva o sr. capitão Joaquim Abrantes, do Regimento de Infantaria n.º 4.

Inválidos do Comércio

Desta prestimosa instituição recebemos um folheto com o relatório da gerência de 1937 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Pelo relatório que temos presente depreende-se que esta humanitária instituição tem presente uma situação desafogada e presta auxílio a algumas dezenas de profissionais do comércio que a velhice atirou para a invalidez.

Recomendamo-la a todos os empregados deste ramo de actividade humana pois ela veio preencher uma grande lacuna que de há muito se fazia sentir em Portugal.

RECORDAR E' VIVER

TAVIRA há 40 anos

21-4-1898

Agraciado—Foi agraciado com a medalha de prata pelos serviços prestados no ultramar, o sr. Joaquim Gomes Xavier de Matos, tenente da armada e nosso patriótico, que actualmente está dirigindo a Capitania do Porto, desta cidade.

(Do Jornal de Anúncios)

LEITE DE VACA

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

ma, a extensão de direito de apresentação aos operários do Estado, as férias pagas, a fiscalização das condições de trabalho, não fujo a dizer que estamos muito longe do mencionado objectivo, primeiro pela fraca resistência da nossa economia, depois pelo baixo rendimento do nosso trabalho, e por fim porque só lentamente estas idéas vão penetrando nos dirigentes das empresas nadas e criados noutra ambiente. Não creio que a força da nova mística vença por si só a resistência dos egoísmos individuais e das mentalidades feitas em sentido contrario: eis porque julgo que o Estado deverá usar da sua força para conseguir mais rápida compreensão, reservando sempre para si restabelecer em benefício dos prováveis desfavorecidos o desequilíbrio provocado pelas condições da produção rica e pobre.

Pontos de vista

HOMEM DE BEM

Aquêle Apolinario Barata Furtado que tinha uma casa de adêlo lá para o Bairro Alto, mais conhecido por «Homem de bem», usava chinô, trazia a cara rapada e não falava muito.

De sua mãe, senhora que por pouco se assanhava, herdára o apelido de Barata; e de seu pai, o fundador do estabelecimento, austero cidadão que levou a vida inteira a governar-se com o que era dos outros, herdára o de Furtado.

Entre algumas vezes na loja do individuo em questão. Nunca ali descortinei um objecto em estado de novo, e tive sempre a impressão de me encontrar em plena Feira da Ladra. Influencias, sem duvida, do apelido do pai.

Mas, a verdade é esta: O sr. Apolinario Barata Furtado, seguindo as pisadas do seu progenitor, fazia prosperar o seu negocio, alcançou crédito, adquiriu rendimentos bastantes para a sua independência, e tornou-se, pela sua excentricidade, uma figura popular, embora não chegasse a conquistar, talvez pelo seu feitio taciturno, gerais simpatias.

Quem encarasse de frente o sr. Apolinario logo chegaria á conclusão de que em tão atarracado corpinho havia fatalmente de existir um coração de pedra. As lagrimas não tinham o condão de o comover. A desgraça era um estorvo e, na sua opinião, só beneficiava os cultôres do fado. A indiferença que votava a tudo quanto fosse sofrimento, magua, dôr, manifestava-se a cada passo por palavras e obras. Aos queixumes dos infelizes respondia apenas e sempre com um desprezível encolher de hombros. Era um monstro, afinal, esta creatura, incapaz de vibrar sentidamente perante factos da mais atroz desventura.

Com esta formidável bagagem de crueldade o sr. Apolinario atravessava a vida sem remorsos e na paz da sua consciencia, tendo a animá-lo a barafunda do armazem de farrapos e de moveis velhos, de que fazia parte um batalhão de cadeiras sem pernas, mezas enfeitadas de pé de galo e blandirias escassos e remendados de tôrvas côres.

E nada mais tinha a animá-lo! Nem sequer um sorriso de mulher que o levantasse dessa letargia impiedosa, simplesmente porque o sr. Apolinario não queria cousa alguma com o elemento feminino, prejudicial no seu entender, em todos os seus aspectos, e, muito especialmente, no que respeitava á decisão dos varios problemas da sua vida mística e de intransigente inclemencia.

A casa, o lar, não o seduzia, só porque, para a sua realização perfeita, era indispensavel a mulher. Uma flôr, um quadro, um ornamento, pequeninas cousas reveladoras de bom gosto, formando um ambiente consolador, pertenciam á galanteria feminina, incompativel com a sua maneira rude de agir, indifferente á belezã e a tudo o mais que não representasse interesse.

A mulher era para elle considerada como prenda de estimação, completamente desvalorizada no conceito de rebeldia que exteriorisava em abundancia. E, por ser assim, não o interessava, tanto mais que sobre ella pesava fatalmente á ideia do dispendio constante, exigido para a conservação dos seus atractivos, da sua formosura e do seu espirito empreendedor.

Rico e de boa saúde, o sr. Apolinario só tinha uma preocupação: olhar por si. Habitava um quarto no próprio estabelecimento, e para ali lhe eram fornecidas as refeições. Passavam-se dias e dias que não sahia de casa. Não o atormentava o frio e o calor. Para elle havia sempre uma temperatura mórna, igual, benéfica ao seu organismo criado para pequenos vôos.

Era, por consequencia, um ti-

po original, e, dahi, por certo, a sua popularidade. Toda a gente sabia que o sr. Apolinario vivia da miséria, explorava com ella, e aumentava os seus cabedais com a ferocidade do seu negocio barbaro.

Mas, batiam-lhe á porta, imploravam a generosidade que elle nunca teve, o coração que nunca sentiu. E quando lhe chamavam a atenção para os seus processos gananciosos, para os autenticos roubos que praticava, iluminado pelo brilho das lagrimas dos pobres, para os seus crimes de todos os momentos, elle, inflexivelmente, respondia com o amargo sorrir dos malvados:

—Repare que sou um homem de bem!... Eis o motivo porque o sr. Apolinario Barata Furtado conquistou no Bairro Alto o título de «Homem de bem», em completa opposição com o seu procedimento réles, título que, afinal, não era mais do que se vêra troça, resumo de violento comentario dos habitos insolentes do velhaco adêlo.

Duma vez o sr. Apolinario discutia com um desgraçado que lhe expoz a sua vida difficullosa, originada pela escassez do seu ordenado e pela sua numerosa familia. Nada menos de seis filhos, a sogra e uma esposa entrevada, sem esperanças de salvação possivel.

Tratava-se dum homem digno que, para honrar o seu nome, ia até ao sacrificio. E o adêlo dizia-lhe:

—O merceiro já se me queixou. Você atraza-se no pagamento dos seus compromissos.

Ao que o outro respondia:

—Porque não posso. O ordenado não me chega. Trabalho dia e noite mas não ha maneira de equilibrar a receita com a despesa. Aparece-me sempre um deficit. Todavia sou um homem sério.

Retorquiu o Apolinario: Ponha os olhos em mim. No fim de cada mês sou pontualissimo. Liquido as minhas contas. Os homens de bem procedem desta forma!

Que differença entre estes dois homens! Um cheio de mazêlas, com a crónica do mais audacioso bandido, mas rico; o outro, possuidor das melhores qualidades de character, de bons sentimentos e honesto, mas pobre.

Avalie-se a moralidade do sr. Apolinario que o guindou á categoria de homem de bem: no fim de cada mês liquido as minhas contas!

E censura o pobre diabo que não pode fazer o mesmo, atirando-o para o lado da gente duvidosa, só porque elle, coitado, não tem recursos que cheguem para acudir a todas as suas responsabilidades.

Qual será dos dois o verdadeiro homem de bem?

Quanto a mim não é positivamente o sr. Apolinario Barata Furtado. Não. Este cavalheiro tem uma noção erradissima sobre o assunto.

O homem de bem manifesta-se em todos os actos da sua vida, pelo seu amor á familia, ao próximo e temôr a Deus. Homem de bem é o infeliz que consegue adquirir a confiança de todos e ser honrado com o minguido produto do seu labor, e não só o que tem as suas contas em dia, como o tul sr. Apolinario. Pudera não as ter, sendo rico. O que causa admiração é a nobreza do outro, os que tem a mulher sepultada no leito dominada pela paralisia, seis filhos e ainda o contrapêso da sogra! E paga sempre, paga tudo, conforme pode, porque a mais não é obrigado.

A moral pregada pelo sr. Apolinario é tão falsa como elle. A boa moral, a unica que fortifica as almas, devia ter-lhe sugerido a ideia de auxiliar os pobres e não de os roubar. Páse, portanto, de largo semelhante homem de bem... Pois o nos-

Teatro Popular

Apresenta terça-feira, dia feriado pelo descobrimento do Brasil, um programa cinematografico magnificamente organizado com documentarios estrangeiros, um filme cultural, um desenho colorido, uma pequena comédia e uma super-produção dramatica em 8 partes—*O Grande Salto*—, película interessante que nos conta o estranho caso de um anel quebrado que origina as mais fantásticas, misteriosas e emocionantes peripecias.

Do que fica relatado se verifica que a sua composição é muito variada e de forma a constituir um espectáculo de atracção, realiado ainda com o notavel desempenho de Douglas Fairbanks Junior no filme de fundo *O Grande Salto*, obra maxima do grande realizador Raoul Walsh a qual tem por assunto principal a vida dum gatuno durante 20 anos cheios de emoção e de imprevisto.

ASILO DISTRITAL «ESPERANÇA FREIRE»

Agradecimento

A's Ex.^{mas} Senhoras D. Adelaide Sande e Lemos, D. Adeline Neto Pereira, D. Amélia Costa Pires, D. Elvira Padinha, D. Ester Pacheco, D. Ester de Pádua Cruz, D. Felicidade Aboim, D. Isabel Ribeiro, D. Lúcia Corvo, D. Maria Aboim Palermo, D. Maria Mansinho, D. Laura Chagas, D. Maria de Quadros Cavaco, D. Maria de Castro Centeno, D. Mariana Mendonça, e ao Ex.^{mo} sr. José Francisco Nolasco, venho muito reconhecidamente agradecer a oferta do almoço e jantar de Domingo de Pascoa ás Educandas deste Asilo.

Tavira, 22 de Abril de 1938.

O Director do Asilo,

Jaime Bento da Silva

Rocha Martins

No passado dia 29, visitou esta cidade, admirando os seus monumentos do maior valor historico e artistico, o distinto publicista, sr. Rocha Martins, Director do «Arquivo Nacional», que se encontra veraneando nos arredores de Tavira. Na sua visita foi acompanhado, alem do seu anfitrião, sr. Joaquim de Melo Trindade, pelo Rev. Prior Antonio Rodrigues e pelo Director deste semanario.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ABOIM.

so heroi desapareceu subitamente.

A casa onde elle habitava e exerceu a sua triste profissão está com escritos. A loja fechada. E o gato, seu companheiro predilecto, foi encontrado morto junto da porta do estabelecimento negro.

Os visinhos surpreendidos discutem em côro a attitude do sr. Apolinario. E só um deu informação precisa: O adêlo fugiu!!!

Eis o caso do dia que pôs em alvoroço o Bairro Alto.

Estranha resolução tomou este homem de bem: fugir!

Os homens de bem a valer nunca fogem. Morrem no seu posto de honra.

Mas, homens de bem, como o sr. Apolinario, existem por toda a parte, aos pontapés, infelizmente, convencidos de que a sua baixa moral que se não cansam de pregar é a unica que lhes abre as portas do paraíso.

E êsses então, mais dia, menos dia, desaparecem, transformam-se, mudam de nome, e, pelo sim, pelo não, deixam crescer a barba. O sr. Apolinario Barata Furtado é possivel que ainda venha a aparecer... feito Barba Azul!... E porisso que resolveu talvez pôr as barbas de môlho...

Acurcio Cardoso

PELA CIDADE

Jardins—Encontram-se lindissimos os jardins da cidade e especialmente o da praça que está optimamente cuidado e repleto de flores como há bastantes anos não estavamos acostumados a vê-lo.

Felicitemos a Camara Municipal e, em especial o sr. vereador de pelouro de Cultura e Turismo, dr. Ramos Passos.

Bancos—Por ordem camarária estão alguns operários procedendo á pintura e reparação de todos os bancos dos jardins e avenidas que já há alguns anos não eram pintados.

Parque Municipal—A Direcção do Teatro Popular, tem pedido á Camara Municipal que apresse as obras do Parque Municipal, a-fim-de, quanto antes, realizar ali espectaculos. Por tal facto a Camara resolveu adjudicar dentro em pouco os trabalhos de cantaria, da construção do portão e outros.

Miradouro—A Camara Municipal acaba de adquirir o antigo Castelo de Tavira, situado no alto de Santa Maria, ao sr. João José Bernardo. Pensa fazer ali o miradouro da cidade.

Foi uma bela aquisição, não só pelo aspecto recreativo mas especialmente pelo carácter historico. As obras que ali hajam de fazer-se serão de harmonia com as indicações da Direcção dos Edificios e Monumentos Nacionais.

As referidas obras e, conjuntamente, as do Parque Municipal, fazem parte dum plano cujo fim visa a embelezar o recinto do Alto de Santa Maria ou seja o local mais procurado por todas as pessoas que visitam esta cidade por fazer parte integrante do roteiro de turismo.

Deste modo, tal compra impunha-se. As nossas sinceras felicitações como tavirenses e como nacionalistas porque aquele pedaço de terra dentro das muralhas em ruinas fazem parte do nosso patrimonio historico.

Companhia Alves da Cunha—Nos próximos dias 7 e 8 do corrente, visitará Faro esta bellissima Companhia Teatral. Virá a Tavira? Tem a palavra a direcção do Teatro Popular.

Relógio da cidade—Foram concluidos os trabalhos do novo relógio da cidade, cuja tôrre sofreu interiormente uma grande reparação. Hoje, apresenta um aspecto magnifico cuja escadaria se sobe sem o risco de se quebrar uma perna. Os mostradores do relógio foram aumentados sendo substituido o arcaico ponteiro unico que tanta confusão fazia por dois ponteiros. A máquina nova é magnifica e moderna.

A iluminação dos mostradores será feita com projectores e cuja inauguração, é possivel que seja feita no dia 11 de Junho, feriado municipal. Tambem é um melhoramento que se impunha.

Numero especial—Comemorando o seu quarto aniversario, a 27 de Maio e o 12.º aniversario do Estado Novo, o «Povo Algarvio» publicará um numero especial nesta data.

Club Recreativo Tavirense—Para comemoração do seu aniversario realizou-se ontem um grandioso baile na sede deste Clube o qual foi abrilhatado por uma magnifica Orquestra Jazz.

COZINHEIRA

Precisa-se que seja honesta, competente e asseada. Paga-se bem.

Informa-se na Fabrica de Moagem—Tavira.

Pela Província

Luz de Tavira

Após longo sofrimento, faleceu na passada quarta-feira, o proprietário, sr. José Lopes do Brito. No seu funeral que foi uma grande manifestação de pesar, foi representado também a direcção da Casa do Povo local com o seu estandarte da qual o falecido era sócio protector.

Tendo sido organizados varios turnos de amigos e pessoas de familia cujos nomes damos nota.

Luiz Rodrigues do Brito, José Felício, Antonio Eugenio da Cruz, Quintino R. Marques, João Ramos, Joaquim Ramos, José Mendonça, Sebastião dos Reis, Joaquim Correia R. Dourado, Marcelino Lopes Cachopo, Luiz A. Fialho, Artur G. do Palma, Joaquim Gaspar Gonçalves, Francisco J. do Passo, José Agostinho, José Martins Candeias, Francisco dos Santos, Antonio José Fialho, Joaquim S. Valentino, Manuel José, José Correia, Joaquim Pacheco, José Pedro de Freitas, Francisco Valente, Antonio Martins Palmeira, Manuel Cachopo, Antonio do Carmo, José Rodrigues Emídio, João Luiz Magro, José X. Cavaco, José Augusto Isidoro Manuel Soares, João Viegas Pires, Antonio M. Santos, Sezinando Batista, Antonio Dias Nobre, Antonio de Jesus Xavier Avó, Manuel Martins Palmeira, Armando P. Gonçalves, Joaquim A. de Freitas, Joaquim Patarata, Joaquim Mendonça Lindo, José da Cruz, Quintino Picoito, Joaquim S. Neto, José Martins Palmeira, José Correia Pacheco Dourado, Virgílio Ramos, Joaquim da Cruz, Luiz do Brito e Antonio Lopes do Brito.

O «Povo Algarvio» envia sentidas condolências á familia enlutada e em especial ao sr. José Januário Lopes, filho do falecido e nosso querido assinante.—c.

Sta. Catarina

Pedimos a quem de direito o acabamento do Mercado Publico desta Aldeia que bastante falta faz.

Depois de se ter ali gasto 1.000,000 que a Camara concedeu, 8.000,000 da comparticipação do Estado e o restante da Junta de Freguesia num total de 18.000,000 é pena ver-se a servir de campo de brincadeira para os garotos das escolas.

Também carece esta aldeia bastante duma cabine telefonica dada a impossibilidade de poder vir a ter telegrafo.

E' em nome deste povo ordeiro confiante no alto valor do grande estadista Doutor Oliveira Salazar, que osamos pedir estes melhoramentos que nos julgamos com direito.—c.

Dr. Oliveira e Silva

MÉDICO VETERINÁRIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 8.^{as} feiras das 15 ás 17 horas, na Sede do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos sócios do Montepio há 25 % de desconto.

Declaração

Jerónimo António Canau, residente no sitio das solteiras, freguesia da Conceição de Tavira, vem por este meio declarar que não foi João Escarapão, quem apanhou as tomateiras conforme se suspeitou.

Tavira, 23 de Abril de 1938.

Jerónimo António Canau

EGOS DO PASSADO DE TAVIRA

por Damião de Vasconcellos

A corporação, tomada no seu conjunto, tinha por base a divisão dos artífices em três categorias: aprendizes, officiaes e mestres; os que aprendiam, os que serviam e os que dirigiam.

A cada um d'estes tres grupos, correspondiam direitos e deveres de natureza particular, cuja descrição se encontrava nos estatutos do officio. Os officiaes das artes e officios, quando aptos para serem mestres de suas artes e officios e montarem officina sua, submetiam-se a um exame publico em que o júri era formado por dois mestres d'arte ou officio igual ao do examinando sob a presidencia dum vereador, que, se o aprovava, lhe passava um diploma permitindo abrisse loja sua.

N'esse exame era obrigado a executar a obra-prima que havia de lhe dar acesso ao posto mais elevado da profissão: mes-

tre. Vejam os leitores como se dignificava um operario, n'aquelles tempos, que, hoje, é costume apodar de barbaros!...

Os mestres do mesmo officio, reunidos na mesma rua, sentiam-se animados pela emulação, e as fraudes e os enganamentos tornavam-se impossiveis e cada qual se aperfeiçoava no seu ramo de industria, e o espirito de corporação inspirava uma certa gravidade e incutia a noção dos direitos pessoases, de forma que as classes laboriosas impunham-se pelo seu porte honesto, trabalhador e poder social que adquiriram n'esses tempos, e com os privilegios concedidos pelos nossos monarcas, e logar de destaque occupado nas festividades laicas e religiosas do burgo, verbigratia, no feriado municipal, e procissão de corpus, como disse nas *Noticias Historicas de Tavira*.

As melhores comemorações

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

que Eduardo VII e construção dum palacio de Exposições, antiga aspiração da capital, onde não existe qualquer edificio proprio para tal fim; i) Reparções necessárias no Teatro de S. Carlos; j) O maior impulso possivel ao parque florestal de Monsanto e se possivel a arborização da encosta marginal do Tejo desde os Estoris cuja nudez muito prejudica a beleza do estuario; k) A primeira fase da construção dos novos Hospitais-Ecolares, em que se visione pelo menos a grandeza da obra; l) Decidido impulso nas obras dos novos bairros economicos, de modo que se possam fazer desaparecer os bairros miseraveis que cercam Lisboa; m) Ligação radiofonica de Portugal e do seu imperio.

Trata-se, como se vê dum vasto plano de fomento que se irá levar a cabo no curto espaço de dois anos e que ficará a recordar pelo tempo fóra que o Portugal do Estado Novo soube não só não esquecer os centenários da Fundação e da Restauração da Independencia, como comemorá-los da melhor forma possivel: realizando obras que não-de ficar a atestar o esforço e o patriotismo profundamente realizador da gente do nosso tempo, do tempo de Salazar.

no Salão Nobre da Camara Municipal.

Festa da Nossa Senhora da Piedade—Como informamos em passado numero realizamos nos dias 30 de Abril e 2 de Maio brilhantes festejos em honra da Nossa Senhora da Piedade.

No dia 30 haverá vistoso arraial com desusadas ornamentações, concerto pelas duas distintas filarmónicas locais e queima de fogo de artifício, preso e solto, do hábil pirotécnico sr. José de Oliveira Nunes, de Torres Vedras.

No dia 1 pelas 17 horas—Procissão da Veneranda Imagem pelas ruas principais da vila, na qual se incorporarão uma Lança da Legião Portuguesa, um castelo da Mocidade Portuguesa, a Corporação dos Bombeiros Municipais com o seu fardamento de gala e as duas filarmónicas locais. Em todos os actos religiosos será orador o sr. Dr. Mendes de Matos.

A's 20 horas—Continuação do arraial e concerto pela banda da Policia Civica de Lisboa, sob a regencia do seu ilustre maestro.

Dia 2—Pelas 15 horas concerto no Teatro pela distinta Banda da Policia Civica de Lisboa.

A's 17 horas—grandioso festival desportivo, que consta do seguinte: desafio de foot-ball entre o Louletano Desportos Club e o Imortal Foot-Ball Club, da antiga e historica cidade de Silves.

Uma prova de 119 quilometros em bicicleta, na qual tomam parte os denodados corredores algarvios Francis-

Ora a isto tudo, junte-se-lhe o *Regimento dos Mesteres*, outorgado por D. João III, publicado no livro citado, que consagrou as corporações de Tavira, e veja-se como era notavel a importancia creada pelos mestres d'esta cidade, em sua função social e porte honroso.

Mas se estes Gremios com o seu mutualismo revelaram naqueles tempos um alto espirito associativo e altruista, hoje infelizmente esquecido ou perdido, espirito associativo digno dos maiores elogios, eram tambem indicação segura da educação e mentalidade daquellas classes.

Dos varios Gremios que existiram em Tavira, hoje só resta o Compromisso Marítimo, com uma organização muito diferente da de então.

Os antigos Gremios, ou Corporações d'Artes e Officios de Tavira, eram, salvo erro, os seguintes:

Mercadores de lojas de panos, mercantes, boticários (retalhistas), picheiros e caldeiros, barbeiros, armeiros, merceiros, pedreiros, carpinteiros, sapateiros, correiros e surradores, al-

Casa do Algarve

Movimento de receita e despesa durante o ano de 1937:

Receita—Saldo do ano anterior, 404,42; Cobrança de Lisboa (Joias, bilhetes de identidade e quotas), 21.578,34; Cobrança de Provincia (quotas), 6.624,75; Rendimento de Jogos e utilização de telefone pelos sócios, 1.340,10; Donativos de socios, Camaras Municipais e Comissões de Turismo do Algarve e outras entidades, 20.351,75; Produto do aluguer das Salas, 700,00; Receita de festas, Esc. 10.306,70; Suprimentos, Esc. 7.737,80; Receitas diversas (rifas efectuadas durante as festas, etc.), 1.470,35; Soma Total, 70.513,61.

Despesa—Renda de Casa, 24.200,00; Agua, luz e telefone, 5.059,38; Pessoal (continuo, empregado de secretaria e cobrador), 10.025,75; Impostos, licenças e afins, 959,80; Seguros, 176,60; Representação regional (comparticipação em certames regionalistas etc.), 2.624,00; Aquisição e reparação de moveis e utensilios, 337,50; Pagamento a credores, por dividas anteriores á gerencia, 9.131,60; Assistencia aos algarvios pobres, Esc. 4.175,45; Despesas com festas, 7.825,25; Despesas de expediente (correio e telegrafo, papelaria e tipografia, transportes, etc.) 2.962,00; Limpeza, 689,70; Publicidade da Casa, 89,05; Aquisição de publicações, 45,50; Pagamento de suprimentos, Esc. 1.800,00; Saldo para o ano seguinte, 412,03; Soma Total 70.513,61.

Oferece-se

Pessoa bem comportada, sabendo bem de costura e podendo tambem fazer alguns serviços domesticos. Dão-se informações na R. Alexandre Herculano, 15—TAVIRA.

co Portela, Soares Barbara, «Cauteleiro» e outros.

Pela Sonoro Filme, Lda., de Lisboa, serão filmados a expensas da Camara Municipal os actos mais brilhantes das Festas.

Lutuosa—Faleceu em Lisboa, onde há dias se encontrava em tratamento, a sr.ª D. Luiza Faisca Viegas Pereira, estimada telefonista nesta vila, donde era natural, e esposa do sr. Antonio Pereira, digno empregado da Farmacia Armada Ramos.

Este infausto acontecimento causou viva consternação em Loulé, onde a inditosa finada era geralmente conhecida e estimada, pelos seus primorosos dotes de caracter.

O seu funeral realizado nesta vila no último sabado, foi uma verdadeira manifestação de pesar, sendo pelo pessoal dos correios desta localidade oferecida uma coroa que foi deposta sobre o ataude.

Os nossos pesames á familia enlutada. **Baile**—Na Sociedade Recreativa Artística Louletana realiza-se no dia 2 de Maio um animado baile, para inauguração do seu novo salão de festas, situado na Praça da Republica, o qual deve decorrer com acentuado brilhantismo, sendo abrilhantado pelo Jazz-Farene Chinez Orquestra.—c.

faiates e jubeteiros, espingardeiros, tanoeiros, ferradores, serralheiros, ferreiros, tecelões, oleiros, albardeiros e obreiros, tripeiras e mondongueiras, telhões, carneiros, torneiros (marceneiros), ourives de oiro e prata, seileiros e correiros, cordoeiros, sombreiros, petintaes (calafates), cutileiros, esparteiros e capacheiras.

XXX

Migalhas de historia de Tavira

Ano de 1519

Bando para não traserem chapéu depois das Ave-Marias.

Sendo Vereadores da Camara de Tavira, Francisco da Costa, Diogo Pessanha, e Sancho de Vasconcellos, e Procurador dos negocios municipaes Diogo Pessanha, se publicou aquele bando em nome d'El-Rei D. Manuel, proibindo os homens de usarem chapéus de abas largas, á noite.

A antiga usança dos bandos era da forma seguinte: á frente tambores rufando, seguidos de aguasis e do pregoeiro que lia, em voz bem alta, a lei que se

Noticias Pessoais

Partidas e Chegadas

Partiu para Lagos, a-fim-de dar entrada no Hospital Militar, o nosso prezado assinante sr. Joaquim Eduardo da Cruz, 2.º sargento.

Partiu para Vila Viçosa, o nosso prezado amigo sr. dr. Armelino de Moura Diniz, tenente de Infantaria.

Partiram para Lisboa os estudantes nossos conterraneos srs. Manuel Trindade, Martiniano dos Santos, José Pires, Gilberto Abrantes, José e Renato Graça, Rogerio Peres e Eduino Mansinho, nosso prezado colaborador.

Foi a Lisboa, Mle. Maria da Conceição, distinta modista de chapéus.

Esteve entre nós, com sua esposa o nosso prezado assinante sr. José Gomes Carlota, tesoureiro da Fazenda Publica, em Lagoa.

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Odilia da Cunha Dias seguiu para Coimbra o sr. João Inacio Dias, conceituado comerciante da nossa praça.

Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa o sr. Francisco Baggarrá, chefe das officinas da firma J. A. Pacheco, desta cidade.

Em serviço partiu para Lagos o sr. Francisco Martins Pereira, empregado da firma J. A. Pacheco.

Doentes

Tem passado incomodada de saude, a esposa do nosso assinante sr. Carlos Estevam Batista Pires. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Registo de Nascimento

No dia 13 de Abril, teve lugar na Conservatoria do Registo Civil desta cidade, o registo de nascimento duma filha do sr. Francisco Martins Pereira.

A noofita que recebeu o nome de Maria Aurora, foi apadrinhada pelo sr. Francisco Martins Entrudo Junior e a tia paterna Mle. Candida Martins Pereira.

Registo de Casamento

No dia 16 de Abril, teve lugar o registo de casamento do sr Jacinto Eurico de Andrade Lopes, abastado proprietario da cidade de Elvas, filho do sr. Joaquim de Jesus Lopes e da sr.ª D. Sincilência Resfa de Andrade Alvarez Lopes, já falecidos, com a sr.ª D. Maria da Estrela Souza, prendada filha do sr. Raul Augusto de Souza, Tezoureiro da Fazenda Publica e da sr.ª D. Maria da Glória Pires Souza.

Paraninfaram o acto pela parte do noivo o sr. Joaquim Jacinto Lopes e a sr.ª D. Umbelina Lopes Antunes Barradas, e pela da noiva, seus pais.

O acto civil foi seguido de religioso.

PELA IMPRENSA

Portugal d'Aquem e d'Além Mar—Recebemos o n.º 3 desta interessante Revista Ilustrada que além de outros interessantes assuntos traz algumas páginas dedicadas á nossa linda Província. A nossa terra tambem ali vem representada com algumas artisticas fotografias.

Recomendamos esta simpática revista a todos os algarvios e duma maneira geral a todos os portugueses amigos do seu País pois, as suas páginas sintetizam bem o valor e o sentir do povo português.

O «Povo Algarvio» agradece a visita e vai gostosamente permutar.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

impunha, em todos os largos e encruzilhadas da cidade, terminando pela afixação do edital no pelourinho, simbolo da jurisdicção e autonomia municipaes.

O fim d'aquella deliberação, vê bem o leitor, era evitar que nas rixas nocturnas, em que os espadachins e aventureiros, embadados em fartas capas, se ocultassem demasiado sob grandes chapéus, os *sombrosos*. Assim, apenas permitindo se usassem de noite gorros, os brigões, quando fugissem ás rondas, facilmente se reconheciam, para serem chamados á responsabilidade criminal.

Medida policial, que não sabemos até quando durou. A ronda, ou policia municipal d'esse temos,—Edade-Media e Renascença—, era chamada dos *Quadrilheiros*, em numero de 20, e a sua missão era velar pela segurança publica.

(Continúa)

MAS, Notem Bem

Este anuncio não é para os que procuram a carestia! Mas sim é, para os Bons Amigos e os Bons Freguezes que querem fazer guerra à Carestia da Vida.

1.º O proprietario da casa comercial a COMPETIDORA faz competencia com os seus artigos e preços em Especial Lanificios a qualquer outra casa, pois vende pelos preços que qualquer Armazem fornece.

2.º E, em combinação com o seu artista Alfaiate resolveu fazer fatos prontos a vestir. Fato Sport para Verão uma especialidade de Artigos e Riqueza de padrões desde 135\$00.

Fato de passeio, Cidade, o rigor da Moda em belissimos estambres e lindos desenhos por 240\$00.

Fazendas do Melhor Fabricante do nosso País: Coimbra Sta. Clara, legitimas em padrões exclusivos: corte de fato 250\$00 e pronto a vestir com belissimos forros 400\$00.

Não faça o seu fatinho sem primeiro vêr nesta casa que a vista faz fé

e corra à COMPETIDORA de

JOSÉ A. NEVES

E' ali no lugar estratégico junto à Ponte na Praça da Republica 28-29

NÚMERO

20

da Rua da Liberdade

são as novas instalações do «Londres Salão», de Manuel Lopes — Alfaiataria — que aliado à abertura do seu novo estabelecimento tem o ensejo de apresentar os tecidos «Superbus», os quais são confeccionados com pura lã da Escócia, de qualidade excepcionalmente superior.

Os concessionários Portugueses da «Superbus», não regateiam preços na aquisição da Lã para os seus tecidos, pelo que podem afirmar, sem intuito de reclame, mas sim conscienciosamente, que nenhuma outra marca de fama mundial podem suplantam a sua.

Quais as múltiplas vantagens destes tecidos?

Feitos com 3 fios (3 ply yarn) e sob construção (ajouré) que o torna absolutamente irrasgável e indeformável, tem um aspecto de distinção, sóbrio, elegante, para uso na cidade; no interior da sua casa, do seu escritório, na rua, nas reuniões elegantes e mundanas, num cinematógrafo ou numa casa de chá.

A par de ser como já foi afirmado, construído com fios de lã escocesa, é manufacturado depois de cuidadosos ensaios, sob a direcção competente de técnicos distintissimos.

E' interessante frisar este valioso detalhe, conquanto pareça desnecessário, tratando-se de um tecido que é vendido, pondo o comprador ao abrigo de qualquer defeito de fabrico, em face do selo de garantia que acompanha cada corte. Garantia qua aliás é um fact em qualquer fazenda por nós vendida.

Mais apresenta os tecidos de Santa Clara—Coimbra, conhecidos do Público por representarem a melhor fabricação portuguesa.

O proprietario do Londres Salão, collocando o seu estabelecimento ao inteire, diz por do público, agradece uma visita e com prazer mostrará os padrões em stock.

TIPOGRAFIA S

os mais perfeitos e baratos, só na
TIPOGRAFIA S
Vila Real de Santo António

MADEIRA

Bôa para engenhos, veja de-se; para ver e tratar Assoca Estanqueira.

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores

Artigos de Merceria

Excelentes

Chás e Cafés

Puro

Azeite do Alentejo

Lindas

Louças

Finos

Vidros

Bons

Talheres

Duráveis

Esmaltes e Ferros de engomar

Gostosa

Confeitaria

Saborosos

Licores e Vinhos do Porto

Chique

Papel de Cartas

Variados

Brinquedos

Escolhida

Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAPAS, etc...

Sabonetes—Loções—Rouges

Batons—Pós de Arroz

Pastas Dentífricas

Cremes Dentífricos, etc...

Apreciáveis

Descontos aos Revendedores

Médicos

Preços

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABAGOS NACIONAIS e FOSFOROS

(DEPOSITO)

LIVROS

REVISTAS

PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»

e POVO ALGARVIO

Vende-se

Duas casas a primeira na Rua Candido dos Reis, e outra na Praça Dr. Padinha, com os N.ºs 4, 5 e 6 de policia.

Quem pretender pode pedir informações na Praça Dr. Padinha ao N.º 4 ou em Lisboa a Alfredo Salgueiro Coelho, Avenida da Liberdade N.º 73.

CASA

Vende-se na rua das Capachiras N.º 1, e rua dos Machados N.º 4, com 10 compartimentos, quintal com poço d'agua potavel e dependencias. Um quintalão com arvoredo e nora na travessa da Fabrica.

Trata-se no mesmo prédio.

DR. JOÃO MONIZ NOGUEIRA

Ex-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordeaux e Paris — Especialista de Garganta, nariz e ouvidos
Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista
Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças feiras a partir das 11 horas, na
POLICLINICA
do
Monte-Pio Artistico Tavirense
Avenida 5 de Outubro
TAVIRA

Vende-se

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fosforeira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos

aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores

Vende-se

Uma morada de casas com 7 compartimentos e um sobrado quintal e poço de agua.

Rua Roque Faria, n.º 24.

Quem pretender dirija-se ao dito prédio.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Primavera

Surgem os encantos da Natureza, floridos, mais belos: Despontam novas poesias da Terra prometedoras e desenvolvem-se outras, beijadas pelo Sol das ilusões. Mas a quadra de sonho e de luz, nem por isso deixa ter imprevistos e incertezas. A transição fere, por vezes, os menos cautelosos, de surpresa colhidos pelo desnível de temperatura.

As crianças por exemplo, que se expõem mais à vida livre irrequietas, necessitam de ser devidamente agasalhadas, poupando-lhe a dolorosa impressão das gripes e constipações, pontos de contacto a outras doenças que podem surgir. E esses agasalhos devem ser unicamente tricotados com a lã FRASQUITA porque esta é isenta de micróbios devidamente esterilizada an-

tes de ser posta á venda e a sua leveza permite fazer todos os movimentos sem esforço. Aliado a estes pormenores de higiene a lã FRASQUITA têm as cores mais garridas e estonteantes de beleza. Assim do mesmo modo, nas senhoras e meninas que usam os agasalhos tricotados com a lã FRASQUITA rebrilha a Primavera prometidora de tantas coisas belas com os preceitos de higiene que defendem a saúde.

FRASQUITA é hoje já um simbolo de higiene, e bom gosto, por isso que todas as senhoras a preferem para si e para os seus filhos. FRASQUITA é, pois, também a lã que todas as casas de primeira ordem devem apresentar às suas clientes, pois que, com ela, o comerciante moderno e inteligente prestigia a sua firma.

Depositário em Tavira: «A TAVIRENSE» Loja de Modas

JOAQUIM DOS SANTOS

O «Povo Algarvio»
Vende-se, em Tavira,
na Tabacaria Santos.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no dia 24 do corrente mês de Abril, por 12 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar quem maior lance oferecer acima do valor da avaliação os prédios seguintes:

1.º—O direito a metade em uma courela denominada «Botelha Larga», no sitio do Fastato, freguesia da Conceição, desta comarca, avaliada em esc: 310.000;
2.º—Uma courela de terra matosa e de semear, com três chapeiros, denominada «Dos Vaes», no mesmo sitio e freguesia avaliada em esc: 1.630.000;
3.º—O direito a cinco oitavas partes em uma morada de casas terreas com um só compartimento, ramada, palheiro e curral, no monte da «Farrobeira», do mesmo sitio e freguesia avaliado em esc: 520.000.

Estes direitos foram penhorados á executada Maria Teresa do Nascimento, residente no Monte da Nôra, freguesia da

EDUARDO VIII

De Inglaterra, trocou um Império por aquela que amava.

Também V. Ex.^a daria um Império por um refrigerante que lhe aclamasse de vez os ardores de estio

Mas não é necessário

EXISTEM V V

que tornam inutil o sacrificio

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO

Telex: 59—Vila Real de Santo Antonio

Conceição, nos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra a referida Maria Teresa do Nascimento e outros.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 4 de Abril de 1938.

O Chef: da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, substituto

Manuel Simões da Costa

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos